

QUANDO TODOS OS ACIDENTES ACONTECEM (seleta)

Manoel Ricardo de Lima

as fotografias

pra Júlia

entre duas janelas
de vidro e uma cortina azul,
quase mortas, ao léu, três
fotografias que fez da rua em
preto & branco. sem nenhuma
imagem do presente, sempre de
passagem, a areia do lugar que
você diz que é seu
olá, tô indo, é o aviso do
aceno, sem retorno ou remorso,
o torço inteiro de abandono. um
branco e vermelho, branca, sem
voz, resmungo: eu ainda moro
aqui, eu ainda sempre moro
aqui
e ouvimos alto, isentas,
mole-moles, las fotos (y la isla),
de novo a sua voz que vem
da rua, em preto & branco:
ricordo una vecchia città, rossa
di mura e turrata, arsa su la
pianura sterminata nell'agosto
torrido, con il lontano
refrigerio di colline verdi e
molli sullo sfondo
o fio vermelho do colar
sobre o peito, o anel no polegar
da mão direita, a sandália
nova: e não é que ela insiste
mesmo no vermelho. e disse de
uma dor no pé, no pé esquerdo, pro
lado pro mato sem beira e sem
mundo, meu amor

embrulho número dois

a lata de coca-cola e sua
fratura, um amargo, uma
dobra, uma rasura, uma
ferrugenzinha de merda:
penso e murcho o canudo
azul cai, o canudo vermelho
e uns rasgos feito com a boca
e com as unhas imundas –
tudo dentro do ônibus fede e
permanece como se
não fosse parar
escreve que é uma nuance,
outro tom de luz ou um grande
corte no dedo anular da mão
direita. que este sangue podre
rasga o nordeste inteiro lá
fora e que este amor teima, anda
e desanda nesta mesma
paisagem neste mesmo
deserto nesta farsa

um ponto preto

quase: mas eu vi, e costume
repetir o que vi, e todas as vezes
que vi. ainda sigo as palavras
mexendo as mãos. os gestos nem
sempre são rápidos, fi rmes (mas
sigo com os olhos pretos e úmidos
e provo que estive aqui: é uma
passagem estreita, poucos
tijolos. e faz muito frio)
se nada existe, não interessa,
é fácil montar um plano. uma
disputa. é sempre possível perder
o jeito com o território. perder as
marcas da memória. perder
as imagens da janela
a avariada imagem da
janela. as inúmeras imagens
da janela. todos os tipos de
imagens da janela. a janela
opaca. a janela aberta. o barulho
da janela fechada. o barulho do
ferrolho. da tranca. um renque. e
o vento que é sempre demais
nesse lugar

Manoel Ricardo de Lima nasceu em Parnaíba, PI, 1970. É professor de Literatura e doutor em Teoria da Literatura (UFSC). Publicou **Embrulho** (7Letras), **Falas Inacabadas**, com Elida Tessler (Tomo Editorial), **Entre Percurso e Vanguarda – alguma poesia de P. Leminski** (Annablume), **As Mãos** (7Letras), **outra manhã**, com Aníbal Cristobo e Eduardo Frota (Dragão do Mar), **As Mãos/ The Hands**, com tradução de Sérgio Bessa (Lumme Editor) e **55 Começos** (Editora da Casa). Organizou as coletâneas **A nossos pés** (Editora da Casa/Dantes Editora) e **A Visita**, com Isabella Marcatti (Barracuda). Seu mais recente livro é **quando todos os acidentes acontecem** (7Letras). Coordena a coleção **MóBILE**, de mini-ensaios (Lumme Editor), e a série **Alpendre de Poesia**, com Carlos Augusto Lima (Editora da Casa). Bolsista de Pós-Doutorado, CNPQ, com pesquisa sobre Joaquim Cardozo e Mário Faustino. Vive em Florianópolis.